

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO



INFANTARIA DA AERONÁUTICA

ICA 50-4

PLANEJAMENTO DA INSTRUÇÃO DE TIRO

2024



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO

PORTARIA COMPREP Nº 1.965/SPOG-50, de 27 de SETEMBRO de 2024.
Protocolo COMAER nº 67200.010864/2024-30

Aprova a edição da Instrução de Planejamento
da Instrução de Tiro, ICA 50-4.

O **COMANDANTE DE PREPARO**, no uso de suas atribuições, de acordo com o Inciso I do artigo 13 do ROCA 20-13, "Regulamento do Comando de Preparo", aprovado pela Portaria nº 492/GC3, de 21 de abril de 2023, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 75, de 26 de abril de 2023, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 50-4 "Planejamento da Instrução de Tiro", na forma dos anexos de I a IV.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor em de 1º de janeiro de 2025.

Ten Brig Ar PEDRO LUÍS FARCIC
Comandante de Preparo

ANEXO I
PLANEJAMENTO DA INSTRUÇÃO DE TIRO (ICA 50-4)

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I
Finalidade

Art. 1º Padronizar o planejamento da instrução de tiro com as armas de fogo terrestres em uso no Comando da Aeronáutica, garantindo-se a eficiência das práticas realizadas com o maior nível de segurança possível aos operadores.

Seção II
Âmbito

Art. 2º A presente Instrução aplica-se a todas as Organizações Militares (OM) do Comando da Aeronáutica.

Seção III
Responsabilidade

Art. 3º É de responsabilidade da Subchefia de Preparo de Operações Terrestres (SPOT) do Comando de Preparo (COMPREP) a atualização da presente Instrução.

Seção IV
Conceituações

Art. 4º Os termos e expressões empregados nesta norma têm seu significado consagrado no vernáculo, no MD33-M-02 “Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas”, no MD35-G-01 “Glossário das Forças Armadas”, no MCA 10-3 “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica”, no MCA 10-4 “Glossário da Aeronáutica” e na NOPREP/LEG/06A “Glossário de Termos do Comando de Preparo”. Para esta norma são utilizadas as seguintes conceituações:

I - Curso de Instrutor de Tiro (CITIR):

a) Curso ministrado por OM da Aeronáutica com o objetivo de capacitar Oficiais, Suboficiais ou Sargentos a ministrarem instrução de tiro no âmbito do COMAER, aplicando técnicas preconizadas neste manual.

II - Estágio de Instrutor de Tiro (EITIR):

a) Estágio equivalente ao CITIR, ministrado pela Academia da Força Aérea (AFA) aos cadetes do Curso de Formação de Oficiais Infantaria (CFOINF), bem como pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) aos alunos do Curso de Formação de Oficiais Especialistas em Armamento; e na Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR), aos alunos do Curso de Formação de Sargentos, das especialidades de Guarda e Segurança (SGS) e de Material Bélico (BMB), com o objetivo de capacitar, respectivamente, os futuros oficiais e sargentos a ministrarem instrução de tiro, no âmbito do COMAER, aplicando técnicas preconizadas neste manual.

III - Equipe de Apoio:

a) Equipe formada pelo efetivo do Esquadrão ou Seção de Material Bélico envolvidos com o manejo bélico para a instrução, pelos componentes da escolta do material bélico (quando for necessário) e por demais elementos autorizados que estejam auxiliando à realização da instrução.

IV - Instrutor de Tiro (IT):

a) Militar que realizou o CITIR ou o EITIR, designado em Boletim Interno para ministrar instrução de tiro com armamento terrestre, independentemente de seu grau hierárquico em relação aos instruendos. Pode exercer a função de Instrutor de Linha ou de Torre.

V - Oficial de Tiro (OT):

a) Na OM Apoiadora, o OT é o oficial com CITIR ou EITIR, designado por meio de Boletim Interno, que planeja, gerencia, organiza e supervisiona a execução da Instrução de Tiro da OM (Apoiada e Apoiadora);

b) Na OM Apoiada, é o oficial, preferencialmente com CITIR ou EITIR, designado por meio de Boletim Interno, que atua como elo com o OT da OM Apoiadora. Excepcionalmente, na OM Apoiada em que não exista oficial com disponibilidade para o desempenho desta função, será designado um SO/SGT para a função de Auxiliar de Tiro (AT), com as mesmas atribuições; e

c) Nas Organizações de Ensino, as funções de planejar, gerenciar, organizar e supervisionar a execução da Instrução de Tiro dos cursos de formação dos militares de carreira é do oficial responsável pelo setor de formação militar, auxiliando assim, o Oficial de Tiro da OM.

VI - OM Apoiada:

a) Para efeito desta Instrução, considera-se apoiada a Organização Militar que recebe apoio de outra no que se refere à instrução de tiro.

VII - OM Apoiadora:

a) Para efeito desta Instrução, considera-se apoiadora a Organização Militar que não necessita de apoio ou que presta apoio a outra, no que se refere à instrução de tiro.

Seção V Constituição

Art. 5º O Programa de Instrução de Tiro (PIT) é o ordenamento da instrução de tiro com armamento terrestre dividido em subprogramas, devendo ser atualizado e publicado anualmente.

Art. 6º O PIT é integrante obrigatório dos currículos dos cursos de formação de militares, bem como dos Programas de Trabalho Anuais (PTA) e dos Projetos de Atividades Operacionais (PAOP) das OM do COMAER.

Art. 7º O PIT estabelece as atividades de instrução a serem cumpridas pelos militares da OM, com vistas à manutenção da capacitação técnica para a utilização do armamento terrestre de uso de cada segmento. Toda instrução de tiro terá validade máxima de dois anos, devendo ser revalidada antes do encerramento desse prazo.

Art. 8º A despeito do prazo de dois anos, toda OM deverá providenciar para que cada militar tenha, ao menos, uma instrução de tiro avaliada a cada ano. A projeção do consumo de munição deve levar em conta, portanto, a necessidade para a realização de instrução individual

neste prazo. Destaca-se que o prazo mais extenso (dois anos) deve ser utilizado somente em casos de total impossibilidade para realização das instruções em datas anteriores.

Art. 9º As OM apoiadas que possuem Tabela de Dotação Bélica (TDB) própria poderão publicar seus próprios PIT em coordenação com o OT da OM Apoiadora.

Art. 10. O PIT se divide em Subprogramas estruturados, em conformidade com as competências exigidas de cada militar, no contexto das atividades e missões que lhe são atribuídas na rotina de sua OM e, apesar de ser genericamente anual, pode ter sua periodicidade variável de acordo com a qualificação de cada grupo de militares.

Art. 11. Importante ressaltar que o PIT não visa a manter todos os militares que adquiriram determinadas competências durante sua carreira, mas sim, aqueles que as empregam por força de suas funções na OM. Exemplo disso é um militar com o Curso de Busca e Salvamento que só irá realizar o Tiro Militar Especializado (TME) dessa atividade se fizer parte da Equipe SAR de um Esquadrão Aéreo de asas rotativas.

Art. 12. O Programa de Instrução de Tiro é composto dos subprogramas teóricos e práticos de instrução, aplicados em progressão didática de dificuldade, que parte dos aspectos gerais que envolvem a utilização de armas de fogo, para os específicos, onde são tratados, isoladamente, cada armamento de dotação do COMAER com utilização prevista para o atirador.

Art. 13. O PIT é composto dos seguintes Subprogramas:

I - Instrução Geral de Tiro (IGT);

II - Módulo Tiro Militar Básico (TMB);

III - Módulo Tiro Militar Básico 2 (TMB 2);

IV - Módulo Tiro Militar Avançado (TMA); e

V - Módulo Tiro Militar Especializado (TME).

Parágrafo único. Todos os módulos de tiro serão precedidos das suas respectivas Instruções Preparatórias para o Tiro (IPT).

Art. 14. O TMB deverá ser precedido pela Instrução Geral de Tiro (IGT), pois é o primeiro contato de todo militar com a disciplina armamento e tiro. O TMB 2 será aplicado aos militares que obtiveram aproveitamento no TMB.

Art. 15. O TMA poderá ser aplicado nos cursos de formação de Oficiais Aviadores, de Infantaria e Intendentes da AFA, nos cursos de formação de Sargentos, aos militares componentes das Equipes de Reação e aos militares do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento, somente para os que obtiveram aproveitamento no TMB 2.

Art. 16. O TME poderá ser aplicado aos militares que obtiveram aproveitamento no TMB 2 e será destinado ao exercício de condições operacionais específicas.

Art. 17. As instruções de tiro do TMB e TMB 2 deverão ser predominantemente técnicas, sendo proibida qualquer atividade que aumente o estresse físico e psicológico dos instruídos. Todo atirador deverá ter um canal aberto com os IT, alicerçado na conexão sadia entre o instruído e o instrutor, a fim de sanar dúvidas e receber orientações para a melhoria do seu tiro. Essa conduta deverá ser observada mesmo nos cursos operacionais que utilizem esses subprogramas.

Art. 18. Atividades adicionais que aumentem o nível de estresse, seja no campo físico ou psicológico, somente são admissíveis nos módulos do TMA e TME, desde que não atentem contra a segurança dos participantes e que se justifiquem pela necessidade de capacitar

determinados militares especializados a manterem a qualidade do tiro, mesmo quando submetidos a condições críticas. Tal condição deverá estar registrada em norma específica da OM.

Art. 19. O PIT, portanto, deve ser parte de um programa de preparo mais amplo, abrangendo todos os militares que cumprem atividades de serviço e missões com o uso de armamento.

Art. 20. Os Comandantes, Chefes ou Diretores de OM, além de cumprirem a instrução de tiro prevista nesta Instrução, poderão complementá-la com outras modalidades mais específicas ao emprego previsto para as frações de seus efetivos, desde que sejam feitos planejamentos prévios e não excedam o previsto em TDB. Todavia toda sessão de TME deverá ser devidamente planejada e esse planejamento ser remetido ao comandante da OM para apreciação e aprovação, de modo a ser confirmada a necessidade daquela capacidade específica, bem como garantido os níveis de segurança da instrução.

Seção VI

Planejamento da Instrução

Art. 21. A carga horária a ser alocada para a execução de cada subprograma prático de tiro é planejada pelo Oficial de Tiro, em função dos diversos fatores de planejamento, tais como: conteúdo do módulo de instrução a ser aplicado; efetivo e nível dos instruendos; número de boxes disponíveis no estande de tiro; número de IT e auxiliares, quantidade de armas e EPI disponíveis.

Art. 22. De forma semelhante, para o cálculo da quantidade de munição e armamento para uma instrução, deverão ser considerados, além do número de instruendos e de tiros previstos para a instrução, a possibilidade de panes de munição e armamento, bem como o consumo de munição em demonstrações e correções.

Art. 23. No caso dos cursos de formação ou especialização de militares, o número de tempos alocados à instrução de tiro, bem como a sua avaliação, é definido pelos respectivos currículos.

Art. 24. A programação das instruções de tiro deve ser publicada em Boletim Interno da OM.

Art. 25. Os módulos de tiro TMB, TMB 2, TMA e TME deverá ser planejado levando-se em consideração a ICA 205-42, o qual deverá constar do PIT.

Parágrafo Único. Fica autorizada a utilização de simuladores de tiro, armamento tipo Air Soft/Paint Ball e/ou outros recursos de simulação que possam elevar o nível de adestramento com o armamento terrestre, desde que sejam observadas as regras de segurança e utilização de EPI adequados, devendo constar no PIT.

Seção VII

Controle da Instrução de Tiro

Subseção I

Reunião Preparatória para Programa de Instrução de Tiro

Art. 26. Preferencialmente, antes da realização do Programa de Instrução de Tiro, o OT da OM apoiadora deve realizar uma reunião da qual participem os IT de sua própria OM e das OM apoiadas, bem como representantes dos EMB/SMB e das Organizações de Saúde que apoiarão

as instruções de tiro, com a finalidade de sanar dúvidas e padronizar procedimentos com relação às respectivas atribuições.

Subseção II

Ficha de Controle de Tiro (FCT)

Art. 27. Formulário padrão onde são registrados todos os resultados dos atiradores em uma determinada sessão de tiro. É parcialmente preenchida durante a instrução de tiro por auxiliares designados pelo IT e complementada por este com observações sobre o desempenho do atirador e ocorrências na instrução.

Art. 28. As anotações sobre o desempenho do atirador na FCT são fundamentais para o acompanhamento de sua evolução ao longo do período de instrução e para que o OT possa determinar a melhor forma de auxílio àqueles que apresentem deficiências.

Art. 29. Imediatamente após o término da instrução, a FCT é encaminhada pelo IT ao OT que, após colher os dados que lhe sejam de interesse, a encaminha ao EMB ou à SMB para controle e arquivo.

Subseção III

Publicação da Instrução de Tiro

Art. 30. Deverão ser publicados em Boletim Interno e transcritos para as alterações o aproveitamento de cada militar nas sessões de tiro programadas no PIT (Ex: Instrução-Participação – (8307) “Participou (Saram) da Instrução de Tiro com a Pistola PT-809 módulo de tiro militar básico, sendo considerado APTO, no(a) BAXX, em xx/xx/20xx”)

Art. 31. Da mesma forma, deverá ser publicado em Boletim Interno e transcritos para as alterações a não conclusão do Programa de Instrução de Tiro previsto para o ano, bem como o motivo que levou a não conclusão. Deverá constar também em Relatório Anual de Instrução de Tiro.

Art. 32. A publicação a que se refere a presente Instrução tem por finalidade o acompanhamento pelo Oficial de Tiro na aptidão de cada militar nas funções que necessitem do emprego do armamento.

Art. 33. Para os alunos dos cursos e estágios existentes no COMAER o não atendimento poderá incorrer em falta de cumprimento de Plano de Avaliação e será tratado conforme legislação específica.

Art. 34. Os militares que tiram serviço armado que não atingirem o percentual mínimo previsto no TMB 2 deverão ser reavaliados conforme descrito no PIT. Caso o percentual mínimo ainda não seja alcançado, o militar ficará impossibilitado de participar da referida escala, devendo o Comandante/Chefe/Diretor tomar ciência de tal fato e providenciar que tal informação conste na ficha de desempenho individual, não eximindo outras providências administrativas.

Art. 35. Nos módulos de instrução de tiro definidos para atendimento às atividades operacionais específicas (TME) o não cumprimento dos parametros estabelecidos pela equipe de instrução submeterá o militar a Conselho Operacional e de Instrução.

Seção VIII

Relatório Anual de Instrução de Tiro

Subseção I

Finalidade

Art. 36. O Relatório Anual de Instrução de Tiro tem por finalidade possibilitar aos COMAR o efetivo controle e avaliação da Instrução de Tiro com armamento terrestre aplicada nas OM do COMAER, por meio de dados que apontem os resultados alcançados, bem como as necessidades de implementação de novas instruções, de aquisição de itens bélicos, de adoção de medidas administrativas e de proposta de modificação dos fatores de planejamento constantes da DCA 135-2 “Parâmetros para Obtenção e Utilização de Material Bélico para o Preparo da Força Aérea Brasileira”.

Subseção II

Elaboração e Remessa do Relatório

Art. 37. É responsabilidade do Oficial de Tiro da OM confeccionar o Relatório Anual de Instrução de Tiro, em conformidade com o Anexo II e com base nos dados coletados da FCT, bem como encaminhá-lo ao Comandante da OM para apreciação e homologação, após o que deve ser remetido ao respectivo COMAR.

Art. 38. Após a homologação do Relatório pelo Comandante, Chefes ou Diretores de OM, o mesmo deve ser remetido ao respectivo COMAR, via ofício, até o dia 20 de fevereiro do ano subsequente para consolidação final.

Art. 39. O COMAR que receber alguma discrepância que possa alterar planejamentos de munição ou que possa interferir no cumprimento da operacionalidade de determinada OM (Ex. Organização militar que não conseguiu realizar determinada instrução de tiro devido a falta ou interdição de estande de tiro ou por dificuldades de quantidade de munição para atendimento a todo o efetivo previsto para a realização do tiro anual, ou mesmo no caso de falta de quantidade de instrutor para o cumprimento do Currículo de determinado curso, PTA ou PAOP) deverá informar imediatamente ao COMPREP para que possa ser adotadas ações mitigadoras ao problema apresentado.

CAPÍTULO II

ATRIBUIÇÕES

Seção I

Comando De Preparo (COMPREP)

Art. 40. O COMPREP, por meio da SPOT, é o órgão supervisor da instrução de tiro Terrestre no Comando da Aeronáutica, cabendo-lhe:

- I - analisar as discrepâncias enviadas pelos COMAR, visando à adoção de medidas que proporcionem as correções dos problemas apresentados;
- II - atualizar as normas pertinentes ao Tiro com Armamento Terrestre.; e
- III - padronizar, autorizar e acompanhar todos os CITIR solicitados pelos COMAR.

Subseção I
Comandos Aéreos Regionais (COMAR)

Art. 41. Os COMAR, por meio de suas Subcoordenadorias de Acompanhamento das Atividades Terrestres, são responsáveis pelo acompanhamento da execução da instrução de tiro nas OM do COMAER com sede em suas respectivas áreas de responsabilidade, cabendo-lhes:

I - receber de todas as OM, até o dia 20 de fevereiro, os respectivos Relatórios Anuais de Instrução de Tiro do ano anterior, apreciá-los e, se necessário, sugerir medidas corretivas às Unidades;

II - receber das OM, até o décimo dia útil do mês de abril, os respectivos Programas de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre do ano corrente para conhecimento e supervisão;

III - encaminhar ao COMPREP as discrepâncias apresentadas que possam impactar no cumprimento do PIT, se for o caso; e

IV - propor ao COMPREP, com no mínimo um ano de antecedência, a realização de CITIR, quando for o caso, com vistas ao atendimento das necessidades de instrutores de tiro nas OM sob sua responsabilidade.

Seção II
Comando-Geral de Apoio (COMGAP)

Art. 42. O COMGAP, por meio da DIRMAB, é o Órgão que possui a incumbência de:

I - adquirir e distribuir o material bélico nas OM do COMAER com a finalidade de cumprirem os Programas de Instrução de Tiro;

II - coordenar com o COMPREP o atendimento das necessidades apresentadas por alguma OM; e

III - coordenar com o COMPREP o fornecimento do material bélico necessário aos Cursos de Instrutor de Tiro autorizados pelo COMPREP.

Art. 43. Caberá ao COMGAP a definição de quantidade de munições para o cumprimento dos módulos de instrução previstos nesta ICA.

Art. 44. Poderão ser coordenadas ações com o COMPREP para o atendimento de necessidades apresentadas por alguma OM que impacte no cumprimento do PIT, informado pelo COMAR ao qual este é subordinado.

Seção III
Comando-Geral de Pessoal (COMGEP)

Subseção I
Diretoria de Saúde da Aeronáutica por meio das Organizações de Saúde Apoiadoras ao PIT

Art. 45. Caberá às Organizações de Saúde apoiadoras o suporte necessário ao cumprimento do Programa de Instrução de Tiro. Para execução do tiro, deve estar presente no local uma Equipe de Saúde capacitada a atender emergências médicas apoiada por uma viatura com capacidade de oferecer suporte básico de vida, até o local previsto para o seu adequado e pronto atendimento.

Seção IV

Organizações Militares do COMAER

Art. 46. Os Comandantes, Chefes e Diretores de OM, por intermédio dos respectivos Oficiais de Tiro, são os responsáveis pela Instrução de Tiro de suas Unidades, cabendo-lhes:

I - aprovar e publicar, em Boletim Interno da OM, o respectivo Programa de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre, bem como encaminhar uma cópia ao respectivo COMAR, até o décimo dia útil do mês de abril;

II - efetuar as necessárias gestões no sentido de capacitar, por meio de CITIR, o quantitativo de IT suficiente ao planejamento, execução e controle do Programa de Instrução de Tiro com Armas Terrestres de sua Organização. Os militares selecionados para a realização do CITIR deverão ter disponibilidade para compor a escala de instrutores de sua Organização Militar;

III - designar em Boletim Interno, o Oficial de Tiro e os Instrutores de Tiro da sua OM e informar ao respectivo COMAR;

IV - responsabilizar-se, por meio do OT, pelo cumprimento do Programa de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre de sua Organização;

V - encaminhar ao COMAR, até o dia 20 de fevereiro, o Relatório Anual de Instrução de Tiro do ano anterior, com os resultados obtidos e medidas corretivas adotadas, se for o caso;

VI - Providenciar junto ao setor pertinente a publicação de que trata os artigos 30 e 31; e

VII - Encaminhar ao respectivo COMAR as necessidades de capacitação de pessoal ou qualquer outro ponto que possa prejudicar a consecução do PIT.

Subseção I

Esquadrão ou Seção de Material Bélico (EMB OU SMB)

Art. 47. Cabe ao Comandante do EMB ou Chefe da SMB:

I - planejar as necessidades de material e pessoal para a execução do Programa de Instrução de Tiro da OM;

II - disponibilizar os itens bélicos, para retirada pelo instrutor escalado, de forma que estejam prontos para a utilização nos locais e horários previstos para as instruções de tiro;

III - controlar a agenda do estande de tiro;

IV - disponibilizar militares do seu efetivo para compor equipe de apoio, mediante coordenação com o responsável pela sessão de tiro;

V - informar o OT, com a máxima brevidade, alterações na disponibilidade de armamento e munição, bem como de material e pessoal de apoio, que possam interferir no cumprimento do Programa de Instrução de Tiro; e

VI - efetuar a prévia solicitação de escolta para acompanhamento dos itens bélicos durante seu transporte e utilização nas instruções de tiro.

Subseção II

Oficial de Tiro (OT)

Art. 48. Cabe aos Oficiais de Tiro:

I - planejar a instrução de tiro em coordenação com o EMB ou SMB, bem como com os demais OT das OM apoiadora e apoiada(s), quando for o caso, e elaborar o Programa de Instrução de Tiro com Armas Terrestres, que deve ser submetido à aprovação do Cmt da Organização Militar;

II - atuar como ligação junto às Subcoordenadorias de Acompanhamento das Atividades Terrestres do respectivo COMAR, nos assuntos pertinentes à Instrução de Tiro;

III - nas OM apoiadas, atuar como ligação junto ao OT da OM apoiadora, nos assuntos pertinentes à Instrução de Tiro;

IV - acompanhar o cumprimento do Programa de Instrução de Tiro da OM pelo efetivo, por meio das Fichas de Controle de Tiro, e providenciar o adequado apoio aos atiradores com dificuldades de rendimento;

V - manter atualizada a norma interna sobre Instrução de Tiro na OM, em coordenação com o setor de Material Bélico e conforme o que preconiza esta Instrução;

VI - solicitar a atualização, quando for o caso, da norma interna da OM que trata do apoio da Equipe de Saúde às instruções de tiro;

VII - escalar, ou solicitar a escalação à OM apoiadora, quando for o caso, instrutores de tiro para ministrarem os diversos módulos previstos;

VIII - zelar para que todos os instrutores de tiro do efetivo da OM mantenham atualizados os seus conhecimentos e ministrem os diversos módulos do Programa de Instrução de Tiro;

IX - antes de iniciar o PIT anualmente, realizar para os instrutores uma instrução de padronização dos procedimentos no estande, bem como abordar as oportunidades de melhoria;

X - organizar e realizar, o OT da OM apoiadora, a Reunião Preparatória do Programa de Instrução de Tiro;

XI - acompanhar e avaliar o desenvolvimento da instrução de tiro e atuar no sentido de corrigir deficiências;

XII - observar o fiel cumprimento, por parte dos IT, das normas e técnicas previstas neste manual; e

XIII - confeccionar o Relatório Anual de Instrução de Tiro (Anexo II), colhendo dados da FCT (Anexo III).

Subseção III

Instrutores de Tiro (IT)

Art. 49. Cabe aos Instrutores de Tiro:

I - manter-se informado sobre a programação das instruções de tiro;

II - preparar-se para as instruções que deva ministrar, inclusive inteirando-se, junto ao OT da OM, de possíveis deficiências a serem trabalhadas quanto a algum dos atiradores, nos casos de TMB, TMB2, TMA e TME;

III - coordenar a montagem dos alvos no estande, de acordo com o módulo de instrução a ser ministrado;

IV - conferir criteriosamente o armamento e a munição antes e após a instrução;

V - determinar e fiscalizar a utilização do EPI por todos os elementos no interior do estande de tiro, e

VI - providenciar a minuciosa escrituração da FCT e encaminhá-la ao OT imediatamente após o término da instrução.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 50. Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser submetidos à apreciação do Comandante de Preparo.

Art. 51. Todas as sugestões para aperfeiçoamento da doutrina devem ser encaminhadas à SPOT do COMPREP.

Art. 52. Para fins do que prescreve esta ICA, consideram-se homologados Instrutores de Tiro com armamento terrestre, no âmbito do COMAER, os militares que concluíram o CITIR ou o EITIR a partir de 1999, sob coordenação do COMGAP, COMGAR ou COMPREP.

Art. 53. Esta Instrução entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

ANEXO II
RELATÓRIO ANUAL DE INSTRUÇÃO DE TIRO

OM:..... OM APOIADORA:..... ANO:.....

I – OFICIAL DE TIRO (Posto e nome):.....

II – EFETIVO DA OM (Apoiadora ou Apoiada):

Efetivo (Quantidade)	Cel/ Ten Cel/ Maj	Cap/Ten	SO/Sgt	Cb	Sd	Cad./Al./Rec.
Atiradores previstos no PIT						
Atiradores que cumpriram o PIT						

III – PORCENTAGEM DE MILITARES DA OM QUE NÃO REALIZARAM A INSTRUÇÃO DE TIRO

Efetivo	Cel/ Ten Cel/ Maj	Cap/Ten	SO/Sgt	Cb	Sd	Cad./Al./Rec.
Porcentagem de militares que não atiram há 1 ano						
Porcentagem de militares que não atiram entre 1 e 2 anos						
Porcentagem de militares que não atiram entre 2 e 5 anos						
Porcentagem de militares que não atiram a mais de 5 anos						

IV – MÓDULOS DE INSTRUÇÃO APLICADOS

Módulo de Instrução, Nível e Armamento Utilizado	Cel/ Ten Cel/ Maj	Cap/Ten	SO/Sgt	Cb	Sd	Cad./Al./Rec.

V – LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE TIRO:

VI – MUNIÇÃO EMPREGADA

Tipo e Calibre ou Gáugio	Cel/ Ten Cel/ Maj	Cap/Ten	SO/Sgt	Cb	Sd	Cad./Al./Rec.

VII – INSTRUTORES DE TIRO EXISTENTES NA OM

Posto/Grad. Nome Completo dos Instrutores	Quadro/ Especialidade	Quantidade de instruções no período:				
		IGT IPT	TMB	TMB 2	TMA	TME

VIII – TODOS OS IT EXISTENTES NA OM MINISTRARAM INSTRUÇÃO? CASO NEGATIVO, CITE OS QUE NÃO O FIZERAM E AS RESPECTIVAS JUSTIFICATIVAS.

IX – HOUVE DIFICULDADES PARA O CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DE INSTRUÇÃO? CASO POSITIVO, CITE QUAIS E AS PROVIDÊNCIAS ADOTADAS.

Local e Data

Fulano de Tal – Oficial de Tiro da OM

ANEXO III

FICHA DE CONTROLE DE TIRO

COMAR: Data:/...../.....

Unidade: Armamento:

Módulo de Tiro: NV:

Posto/ Grad	Nome de Guerra	Saram	Nº da Arma	Nº de Tiros	Nº de Acertos	Tempo	% ou FT	Apto ou não apto	Assinatura do instruendo
Obs: Sr. IT, as observações sobre o desempenho dos atiradores têm grande importância e podem ser complementadas no verso desta ficha.		Observações Gerais				_____ Nome, Posto/Grad do IT			
						_____ Nome e Posto do OT			

ANEXO IV
PROGRAMA DE INSTRUÇÃO DE TIRO DA OM – ANO XXX

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I
Objetivo

Art. 1º Texto. (Ex. Estabelecer os procedimentos para a realização do Programa de Instrução de Tiro para o ano XXXX.)

Seção II
Âmbito

Art. 2º Texto. (Ex. O PIT tem aplicação no âmbito da OM XX ou GUARNAE YY.)

Seção III
Responsabilidades

Art. 3º Texto. (Ex. Definir as responsabilidades e estabelecer os procedimentos para cada setor envolvido.)

Seção IV
Conceituações

Art. 4º Os termos e expressões empregados neste PAOP têm os significados consagrados no vernáculo, no MD35-G-01 “Glossário das Forças Armadas”, no MD33-M-02 “Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas”, no MCA 10-4 “Glossário da Aeronáutica”, no MCA 10-3 “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica” e na NOPREP/LEG/06A “Glossário de Termos do Comando de Preparo”, ou conforme explicitado a seguir:

I - Ex (INSTRUTOR DE TIRO): Texto. (Ex. Oficial ou SO/SGT com o Curso ou Estágio de Instrutor de Tiro.)

CAPÍTULO II
DISPOSIÇÕES INICIAIS

Seção I
Organização do Programa de Instrução de Tiro

Subseção I
Fatores de Planejamento

Art. 5º Texto. (Ex. Será realizado um briefing aos instrutores de tiro no dia XX, abordando tópicos relativos ao controle de material bélico, regras de segurança, tópicos a serem

observados no IGT e no IPT, principais falhas cometidas pelos atiradores, principais erros cometidos pelos instrutores, etc.)

Subseção II

Período do PIT

Art. 6º Texto. (Ex. As instruções serão divididas pelos Módulos de Instrução IGT, IPT, TMB, TMA, sendo realizadas no período de XX/XX/XX a YY/YY/YY, iniciando no horário ZZ:ZZh, conforme QTS.)

Subseção III

Local de Realização das Instruções

Art. 7º Texto. (Ex. As instruções teóricas serão realizadas no auditório XX e as instruções práticas no estande de tiro YY, conforme QTS.)

Subseção IV

Uniformes

Art. 8º Texto. (Ex. O uniforme previsto para a instrução de tiro é o 10º RUMAER.)

Subseção V

Divisão de Efetivo para a Instrução de Tiro no Ano

Art. 9º Texto. (Ex. O efetivo será dividido por equipes para o cumprimento dos Módulos de Instrução, conforme quadro abaixo.)

Equipe	Posto/ Graduação	Posto de Serviço	Quantidade de Militares	Dias para a realização do tiro
Ex. A	Oficiais	Oficial de Dia	32	3 dias (de 05 a 07/08)
Ex. B	SGT	ADJ	43	4 dias (de xx a yy/zz)

Subseção VI

Quadro de Instrutores de Tiro Participantes do PIT

Posto/Grad. Nome Completo dos Instrutores	Setor	Quantidade de instruções no período		
		IGT IPT	TMB	TMA
Ex. Cap Inf Fulano	GSD-XX		3	1

Subseção VII

Restrições para a Realização da Instrução de Tiro

Art. 10. Texto. (Ex. Os militares que possuírem restrição para a escala de serviço armada, devidamente publicadas em Boletim Interno, não poderão realizar a instrução de tiro.)

CAPITULO III
DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS

Seção I
Atribuições

Subseção I
Comando

Art. 11. Texto. (Ex. Providenciar a divulgação do PIT a todos os setores envolvidos.)

Subseção II
Esquadrão de Saúde

Art. 12. Texto. (Ex. Providenciar uma ambulância ou uma viatura com capacidade para efetuar deslocamento rápido e adequado aos casos de possíveis acidentes no Estande de Tiro, no período de xx/xx a yy/yy, com uma equipe capacitada a atender incidentes ou acidentes, com armas de fogo.)

Subseção III
GSD-XX

Art. 13. Texto. (Ex. Cientificar os militares escalados para a realização do tiro, conforme escala xx.)

Subseção IV
EMB/SMB

Art. 14. Texto. (Ex. Confeccionar as RIMB.)

Subseção V
Oficial de Tiro

Art. 15. Texto. (Ex. Realizar as coordenações necessárias à realização do tiro.)

Subseção VI
Instrutor de Tiro

Art. 16. Texto. (Ex. Conferir a quantidade de armas e munições utilizadas na instrução ao qual foi designado como instrutor.)

CAPÍTULO III
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. Texto. (Ex. Os casos não previstos no presente Programa de Instrução deverão ser submetidos a apreciação do Comandante da OM XX,)

Local e Data

Proponente:

Aprovo:

Fulano de Tal – Posto/Grad Oficial de Tiro da OM

Fulano de Tal – Posto/Grad Comandante da OM